

AE
PORTUCEL

SITese / FETese

DENÚNCIA DO AE EXIGE CUIDADOS ESPECIAIS

Como já é do conhecimento dos trabalhadores, a Portucel respondeu às propostas sindicais de revisão salarial do Acordo de Empresa com a denúncia da convenção colectiva, fazendo-a acompanhar de uma proposta negocial global. Esta postura da empresa obriga-nos a ter especiais cuidados com o processo negocial, pois se nos prazos previstos na lei (mínimo de 18 meses) não houver um novo acordo, o AE caduca e passa a ser aplicável, para além dos direitos já adquiridos pelo contrato individual de trabalho, apenas a lei geral. Resulta da proposta da empresa, e tem sido confirmado pelos seus representantes à mesa de negociações, que a Portucel pretende garantir a manutenção da maior parte dos direitos e regalias associados à retribuição consignados no AE, mas apenas aos actuais trabalhadores. Para os que no futuro vierem a ser admitidos a Portucel quer que se lhes aplique pouco mais que a lei geral.

Esta é sempre uma questão complexa, pois o tratamento desigual gera muitas vezes injustiça e descontentamento. Mas é uma realidade com que já nos confrontámos nesta empresa e com a qual estamos a ser agora confrontados em muitas outras. A malfadada crise que nos atingiu está a despoletar por todo o lado tentativas de reduzir muitos dos direitos dos trabalhadores conquistados ao longo das últimas décadas.

Nestas situações de crise aguda em que vivemos, duas atitudes são possíveis: recusamos tudo o que nos é proposto e limitamo-nos a protestar ou procuramos negociar e salvaguardar o máximo que nos for possível. A nossa opção é clara: mantendo a firmeza de princípios e a disponibilidade para lutar se as coisas ultrapassarem determinados limites, queremos e vamos negociar enquanto isso for possível.

DIVISÃO DOS TRABALHADORES SÓ INTERESSA À PORTUCEL

Num momento em que a união dos trabalhadores é fundamental, fomos confrontados com a recusa por parte dos sindicatos da CGTP-IN em participarem em negociações conjuntas. Como é

fácil de entender, posições deste tipo só favorecem as intenções da empresa. Julgávamos que este tipo de atitudes demagógicas e sectárias estavam em vias de extinção mas, pelo que se vê, na Portucel ainda não. Noutras empresas estamos a lutar em conjunto contra as investidas patronais. Na Portucel parece que alguém quer transformar os seus trabalhadores em mártires para daí tirar dividendos políticos.

Para nós, **Sindicatos da UGT**, são os interesses profissionais dos trabalhadores que estão em primeiro lugar. Embora conscientes que a situação é complexa e difícil, que pode vir a ser preciso encetar formas de luta, estamos convictos que este é o momento de negociar, é o momento de avaliar as reais intenções da empresa. Por isso e para isso, podem os trabalhadores da Portucel contar connosco.

Estão já marcadas reuniões negociais para 16 e 23 de Fevereiro e 1 de Março, e do que nelas de importante ocorrer daremos conta aos trabalhadores.

**SINDICALIZA-TE NOS SINDICATOS DA UGT
JUNTA A TUA À NOSSA FORÇA**

Setúbal, 7 de Fevereiro de 2012

A DIRECÇÃO